

A infância, a adolescência e a necessidade da prática dos esportes

Pelo Prof. JAIR DA GRAÇA RAPOSO

O **HOMEM** encontrou na natureza e nos seus fenômenos os primeiros livros. Por possuir o desejo de saber, de procurar investigar a origem das cousas, não julgou suficiente alimentar somente o corpo; a acentuada curiosidade o levou a alimentar também o espírito e deste desejo de conhecer, de compreender e explicar tudo com argumentos sólidos e comprovados, originou-se a ciência.

Ciência é portanto o conhecimento da verdade por um conjunto de experiência e fatos rigorosamente demonstrados. O que caracteriza a ciência é o método.

Método é o modo de proceder; é a maneira ou ordem que se segue em busca de algo; é o conjunto de meios dispostos convenientemente para chegar a um fim que se deseja.

Outrora eram poucos os conhecimentos científicos mas à proporção que o pensamento humano vem evoluindo, novas ciências estão sendo incorporadas ao patrimônio intelectual do saber e são ensinadas nas Universidades de todo o mundo.

A mais importante ciência é a educação, pois a nossa conduta e

compreensão estão ligados à ela. Educar é orientar, aperfeiçoar as faculdades, as aptidões, guiar o indivíduo de acôrdo com os ideais da sociedade, desenvolver as faculdades intelectuais, morais e físicas, instruindo-o para ter serenidade de espírito e entender a vida.

Depois que o homem assimilou os princípios que regem a educação integral, o mundo se alastrou e as invenções se sucederam. O impossível deixou de existir e até hoje vem a humanidade tentando vencer as barreiras em tudo, sem desânimo ou cansaço, enriquecendo de geração a geração o patrimônio cultural do universo.

Mas... de tanto trabalhar o homem pensou também em repousar; de tanto lutar o homem pensou também em recrear. Como melhor recreio encontrou ele o jôgo. Uns praticando e exercitando o corpo, outros apreciando e distraindo a mente, viram no jôgo um processo de sentir presente a alegria de viver que já se escondia no interior das oficinas, dos gabinetes e dos laboratórios.

Quando recreia o homem vibra

e esquece a maldade das guerras, em que todos se agridem com armas mortíferas ou se destroem em busca de conquistas pelo combate entre inimigos reais.

O jôgo é também um combate, mas um combate simulado entre pessoas que na realidade não são inimigas. O papel de cada um durante o jôgo é tão fictício como o de uma criança a brincar de guerra com os seus amiguinhos num quintal.

Contudo, no jôgo não há uma distinção clara entre ficção e realidade. Por isto devemos considerar o jôgo como uma aprendizagem necessária, pois através da atividade lúdica na infância, a criança vai se submetendo a um ensaio inconsciente para a competição mais séria no futuro. A criança age com livre imaginação, espontaneamente, mas de modo desorganizado. Quando joga, os personagens de sua equipe e ela própria, desempenham os mais variados papéis e representam os mais diferentes ídolos conhecidos. Um pouco ingênua ainda, desprovida da malícia que torna as pesosas hostis, nada disso a atrapalha e ela



se diverte e vai se desenvolvendo alegremente.

À proporção que pratica o jogo, inicialmente com objetos e depois com as outras crianças, o nosso herói aprende a cometer e receber faltas, assim como observa os companheiros apontando os erros ou ocultando seus próprios, estabelecendo assim relações entre o certo e o errado, tendo o ensejo de ver que isto é proibido no jogo e o infrator é sempre punido quando desobedece as regras. Quase que sem forçar o raciocínio, ele começa a entender e surgem nêle associações de idéias elementares entre as regras no jogo e as leis abstratas que defendem a moral e a ética para garantirem os direitos de cada um na sociedade.

A criança vive mais para os outros do que para si mesma. Tôdas as suas atitudes são imitativas, daí ter o adulto a obrigação de dar sempre um bom exemplo de conduta. No jogo a criança faz pôse, veste a camisa dêste ou daquele clube e se diz êste ou aquêle craque, agindo sempre como um homenzinho, em contraste com o adulto que procede freqüentemente como verdadeira criança, vivendo momentos pitorescos de infantilidade inexplicável ou assumindo constantemente atitudes reprováveis no campo desportivo.

Na idade adulta, o jogo não pode ser enriquecido da imaginação infantil. Ele deixa de ser objeto de recreação para ser de disputa, onde já, surgem os sistemas e táticas para tornar mais vulnerável a cidadela adversária. Os adultos chamam ao jogo mais responsável de "desporto". No início como passatempo e depois como meio de competição, alguns desportos tornaram-se profissionais passando a servir como meio de vida para os que praticam e de diversão para os que não praticam.

Na prática dos desportos, quer como amador ou profissional, por mais feliz que o indivíduo esteja e por mais infeliz ou revoltado que se encontre, fica à vontade de certo modo e expande com as atividades físicas tôda a sua mágoa, ou irradia

aos companheiros a felicidade de que é possuidor. Ele cria em tôrno dêle uma esfera de existência que lhe pertence e na qual parece separar-se do mundo exterior. Sente-se como um soberano e vive em sua plenitude a liberdade que lhe é negada, muitas vêzes, no convívio social.

No campo desportivo não há ricos ou pobres, fracos ou fortes, sábios ou ignorantes, mas desportistas buscando no esfôrço físico um meio de fugir às inúmeras perturbações provocadas pela vida cotidiana.

O comportamento do atleta é em geral à base da efetividade, do entusiasmo, da afobação, com o interêsse fixado no presente, o que o leva a diferentes tipos de reação, provocando consequências inesperadas. As brigas, as expulsões, etc., ocorrem tanto nas competições entre profissionais como nas competições entre amadores, o que prova serem da mesma natureza as causas dêsse comportamento.

Como as diferentes reações e as diferentes atitudes frente à mesma causa desencadeante, constituem um problema muito sério nos desportos, e como diferem as reações e atitudes entre os próprios atletas, verificamos que êsses problemas são de natureza psicológica, pois êles

ocorrem mais freqüentemente aos jogadores possuídos de recalques. Êsses recalques exercem influência no seu pensamento e os colocam em estado de revolta, diferindo daqueles outros cuja vida infantil, embora sendo repleta de vicissitudes e humilhações, não lhe prejudicou a alegria de viver e a vontade de vencer na vida como craque para se tornar um ídolo imortal dos torcedores.

Tentamos transmitir aos nossos colegas uma primeira informação do que para nós representa o desporto. Se novas oportunidades nos forem oferecidas, diremos inicialmente como identificar os traços gerais do atleta, como compreender seu comportamento no campo desportivo e por fim, como encarar os fenômenos da competição.

O fator primordial num soldado é o preparo físico. Preparando a mocidade nos colégios, nas Universidades e nos clubes, por meio das competições esportivas, muito mais facilmente poderá dispor a nação de bons soldados se por uma situação imprevisível necessitar da sua juventude. E tão mais forte será essa juventude quão melhor orientada fôr por todos nós, inteiramente entregues á honrosa missão de difundir a Educação Física e os Desportos com pleno conhecimento da sua utilidade.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

PROMETA A SI MESMO

- Ser forte de maneira que nada possa perturbar a sua paz de espírito.**
- Falar de saúde, felicidade e prosperidade a tôda a pessoa que encontrar.**
- Fazer os seus amigos sentirem que há alguma coisa de superior dentro dêles.**
- Olhar para o lado glorioso de tôdas as coisas e fazer com que o seu otimismo se torne uma realidade.**
- Pensar sempre no melhor, trabalhar sempre pelo melhor, e esperar somente o melhor.**
- Esquecer os erros do passado e preparar-se para melhores realizações no futuro.**
- Ter tanto entusiasmo e interêsse pelo sucesso alheio como pelo próprio.**
- Dedicar tanto tempo ao próprio aperfeiçoamento que não lhe sobre tempo para criticar os outros.**
- Ser grande na contrariedade, nobre na cólera, forte no temor e receber alegremente a provação.**
- Fazer um bom juízo de si mesmo e proclamar êste fato ao mundo, não em altas vozes, mas em grandes feitos.**
- Viver na certeza de que o mundo estará ao seu lado enquanto lhe dedicar o que há de melhor dentro de si mesmo.**